

Prezado Prof. Benedito Guimarães Aguiar Neto
Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(CAPES)

A Pró-reitoria da USP entende ser positiva a iniciativa de criar critérios objetivos para a distribuição de bolsas pela Capes, assim como os valores que foram considerados, tais como a qualidade do programa e sua dimensão. Porém, os critérios para a distribuição, do modo que foram implantados, estão causando algumas distorções e prejuízos para alguns programas, em alguns casos até invertendo o espírito que norteia esses critérios.

A USP, apesar de não conhecer os dados nacionais e de outras Universidades brasileiras, demonstra preocupação com algumas manifestações de Universidades e Associações que também sinalizam problemas desta nova distribuição.

Os dados gerais da USP foram favoráveis considerando-se o número total de bolsas, mas as distribuições internas entre os programas criaram algumas injustiças. Os Programas da Demanda Social (3, 4 e 5) perderam 125 bolsas de mestrado e 107 de doutorado, sendo que os Programas Proex (6 e 7) ganharam 161 bolsas de mestrado e 284 de Doutorado, mas mesmo nos programas Proex ocorreram algumas distorções.

Encaminhamos comentários e sugestões para que o processo possa ser aperfeiçoado. Consideramos importante que esse processo seja discutido, incluindo simulações para o estudo do impacto das propostas.

1. Número de Defesas

O impacto da dimensão do programa na equação para a distribuição de bolsas foi medido através do número médio de defesas anuais (taxa de titulação média). Porém, os quatro intervalos de titulação utilizados são muito largos, com fatores multiplicativos que mudam abruptamente de um nível ao outro. Como resultado disso, em um mesmo intervalo de "titulação média" existe uma variação muito grande da relação bolsas/alunos matriculados. Se o programa estiver no início do intervalo a relação é muito alta, mas pode diminuir até 3 vezes se o programa estiver no final do intervalo. Gostaria de exemplificar este fato com os 2 programas de Física da USP, que são Programas tradicionais e há anos com conceitos 7, porém, como esses programas se encontram próximos do fim do intervalo de titulação "alta", eles sofreram uma redução do número de bolsas de doutorado de aproximadamente 45%, o que será um choque sem precedentes em dois programas de excelência comprovada.

Sugestão 1. Os intervalos (faixas de titulação) deveriam ser menores, com um número maior de intervalos (por exemplo, 8 em vez de 4), e os fatores de correção deveriam ser fracionados para acompanhar o aumento de intervalos.

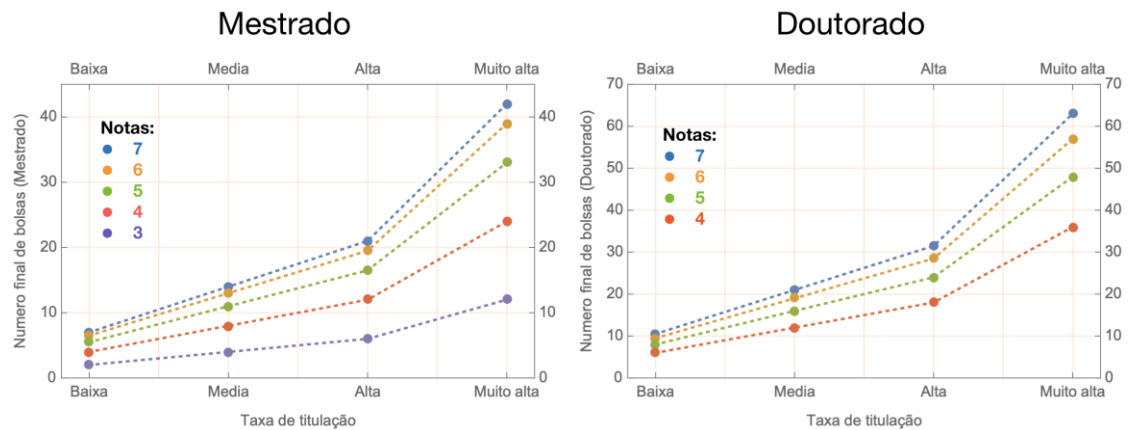


Figura 1. Esta figura representa os valores correspondentes do Colégio Ciências da Vida, mas é semelhante em todos os 3 colégios. A importância dos intervalos pode ser vista por meio da inclinação dos segmentos de retas em cada intervalo, ou seja: existe muita diferença entre um programa no início do intervalo em relação ao final do intervalo. Como o fator tamanho do programa (Taxa de titulação) supera o fator qualidade, um programa nota 4 com titulação “muito alta” supera um programa nota 7 na faixa de titulação “alta”. (Aqui assumimos IDHM na faixa superior.)

2. Necessidade de Bolsas por área

Durante os anos em que a Capes tem realizado a distribuição de bolsas, o sistema considerou a diferença da necessidade de bolsas entre as áreas. Áreas profissionalizantes, em que os alunos terminam a graduação e rapidamente são empregados, historicamente possuem menor necessidade de bolsas, ou mesmo não podem receber bolsas por possuírem vínculo empregatício. Esse importante fator não foi considerado no cálculo atual.

Sugestão 2. Criar um índice que meça a necessidade de bolsa por área, inversamente proporcional à profissionalização da área, não por fatores sazonais, mas por característica da área.

3. Velocidade de implantação

Os programas habitualmente possuem um fluxo de alunos considerando vários fatores, mas um dos principais é a expectativa do número de bolsas para os próximos meses, portanto os editais são realizados considerando esse fator. Mudanças não previstas causam dois aspectos negativos: 1) os programas que tiveram suas bolsas diminuídas possuem candidatos que já contavam com as bolsas e agora se vêem em dificuldades; e 2) muitos

programas que tiveram um aumento expressivo no número de bolsas não encontrarão candidatos aptos a recebê-las imediatamente.

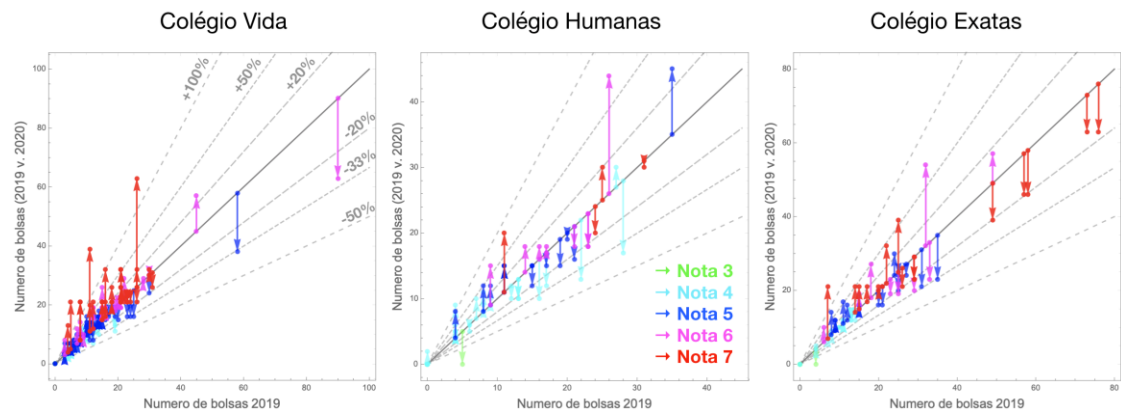


Figura 2. Variação do número de bolsas de doutorado, considerando-se os conceitos dos programas USP e os diferentes colégios. Este gráfico demonstra variações importantes no número de bolsas, tanto positivamente quanto negativamente, certamente acarretando grandes incertezas no sistema. Nestas figuras também fica evidente que existe uma desigualdade segundo o colégio analisado. Na figura da direita podem ser vistos quatro programas nota 7 (setas vermelhas) que perderam muitas bolsas no colégio de exatas -- trata-se de programas que foram prejudicados em vários itens citados neste documento.

Sugestão 3. Tornar o processo mais gradual, com perdas ou ganhos de bolsas distribuídos ao longo do tempo; ou permitir que a Universidade possa sugerir transferências emergenciais de bolsas entre programas com o mesmo perfil, DS ou PROEX.

4. Fusão de programas

A Capes nos últimos anos tem preconizado a fusão de programas e garantido a manutenção de bolsas dos programas iniciais. Essa política tem sido discutida na USP e incentivada. A experiência tem sido muito favorável: por exemplo, na Odontologia de Bauru e na Odontologia do campus São Paulo, os programas evoluíram na avaliação

Capex e se mostram mais sólidos e produtivos. Recentemente também ocorreu uma fusão em um programa de Biologia, ainda não avaliado após a fusão, mas que já conta com grande satisfação dos orientadores com o efeito desta ação. Infelizmente estes programas sofreram grandes perdas de bolsas, provavelmente inibindo ações futuras nesta direção.

Sugestão 4. Criar mecanismo de proteção para os programas resultantes de fusão por um período determinado de tempo, garantindo a manutenção das bolsas.

5. Qualificação dos Programas

As diferenças do número de bolsas segundo o conceito do programa mostram algumas incoerências: em particular, os valores são muito próximos, causando distorções. Por exemplo, no Colégio Ciências da Vida:

Conceito	Mestrado	Doutorado
3	4	-
4	8	12
5	11	16
6	13	19
7	14	21

Essa distribuição mostra importante diferença entre os extremos, os Programas 3 e os Programas 7, porém, entre os programas 5, 6 e 7 há uma grande proximidade entre os números. Todos sabemos que o sistema de avaliação tem exigências importantes para os programas de excelência, porém com diferenças tão próximas a qualidade do programa terá pouco impacto na distribuição de bolsas, ou seja, o peso da qualificação do programa é muito menor que o peso dos critérios tamanho do programa e IDHM. O critério tamanho varia em 6 vezes (0,5 a 6), enquanto o critério de qualidade geral, dependendo do Colégio, uma variação entre 1,75 e 2 para o Doutorado, e entre 3,5 e 3,75. Portanto, o preceito inicial de valorizar a qualidade pode não estar sendo respeitado.

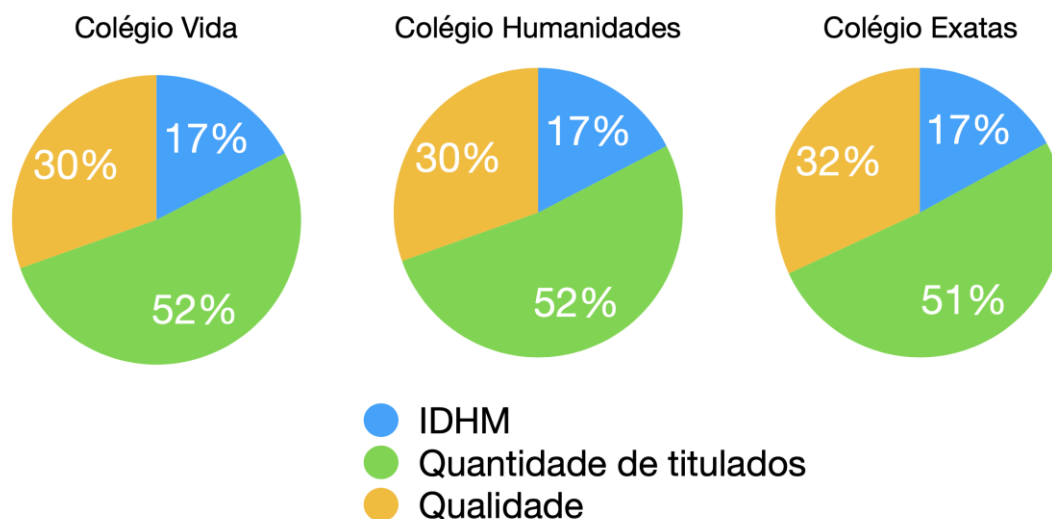


Figura 3. Análise em relação ao **mestrado** dos pesos dos diferentes parâmetros na distribuição de bolsas. O critério Quantidade de titulados supera de forma acentuada os demais, como a Qualidade, que deveria ser o item mais importante. Isso pode induzir o sistema a aumentar seu tamanho e não a aumentar a sua qualidade, principalmente se esse aumento posicionar

o número de titulados no início dos intervalos determinados nos critérios utilizados, aumentando o fator número de bolsas/alunos matriculados.

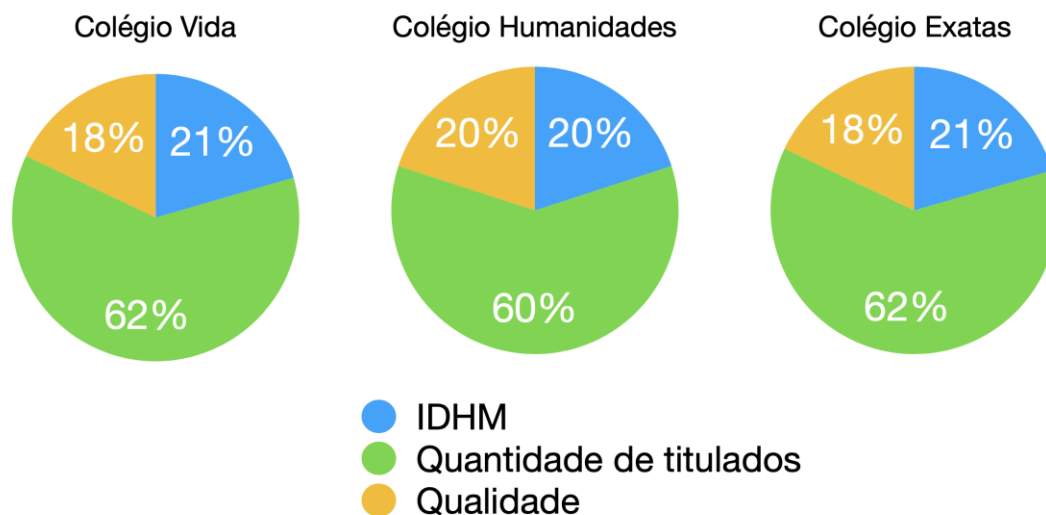


Figura 4. Dados do **doutorado** utilizando-se a mesma metodologia do mestrado mostrando resultados semelhantes, mas mostrando um peso ainda menor para o critério Qualidade.

Sugestão 5. Aumentar as diferenças do número de bolsas segundo o conceito do programa para variações próximas ao critério tamanho e aumentar o peso do critério qualidade do programa.

6. Número de áreas de avaliação

A Capes considerou para os cálculos os 3 colégios, porém existe uma grande diferença dentro destes colégios. Quando são consideradas as 10 grandes áreas de avaliação da Capes existe maior uniformidade entre os programas, portanto haveria maior acurácia se isto tivesse sido levado em conta para definir as áreas em que as bolsas seriam mantidas.

Sugestão 6. Aumentar de 3 para 10 o número de áreas utilizadas para o cálculo.

7. Tempo de existência para os Programas 3 e 4.

O modelo seguido pela grande maioria das áreas de avaliação considera que os programas recebem conceitos 3 e 4 na primeira avaliação e consigam conceitos superiores nas avaliações subsequentes, portanto um programa para deixar o conceito 3 ou 4 pode demorar de 8 a 12 anos, se conseguir um bom desempenho. O modelo proposto considera que todos os programas 3 são iguais, o mesmo ocorrendo com os programas com conceitos 4.

Sugestão 7. Diferenciar os critérios nos programas 3 e 4 considerando 3 subdivisões: programas novos, programas estáveis e programas em declínio, sendo que o número de bolsas seria decrescente segundo estes conceitos.

Nos colocamos a disposição para complementar as observações deste documento para a direção da Capes caso necessário e também a participar de discussões que sejam promovidas pela Capes com todos os atores envolvidos para o bom desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-graduação Brasileiro.

A redação deste documento contou com importante participação dos Presidentes de Comissões de Pós-Graduação da Universidade.

Certo de contarmos com sua atenção para o assunto,

Atenciosamente,

Carlos Gilberto Carlotti Junior
Pró-reitor de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo